



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



INOVAÇÃO SOCIAL NA ACADEMIA: Integrando a Comunicação Cidadã às práticas extensionistas¹

Janara Sousa - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília
Elen Gerales - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília
Olgamir Amancia - Decana de Extensão, Universidade de Brasília

RESUMO

A Extensão é um dos pilares fundamentais do ensino superior, juntamente com a pesquisa e o ensino. Recentemente a Política Nacional de Extensão trouxe centralidade para as práticas extensionista ao propor a inserção curricular destas. Para fortalecer essas práticas e potencializar resultados, propõe-se trazer a comunicação, em especial a Comunicação Cidadã (CC), como um eixo fundante, pensada e planejada conjuntamente à própria elaboração e execução dos projetos e ações. A união desses elementos pontencializa um ambiente de inovação social, já que estimula a participação ativa e fortalece tanto a Universidade, quanto as comunidades por meio da literacia midiática e digital.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Cidadã; Extensão; Inovação Social; Universidade

1 INTRODUÇÃO

A Extensão é uma ação de aproximar as instituições de ensino superior às comunidades que as rodeiam. É um esforço para colocar em diálogo os saberes acadêmicos e os saberes populares. Nesse sentido, a Extensão é uma dimensão fundante do ensino superior brasileiro e, juntamente com a pesquisa e o ensino, cumpre o papel de aproximar as universidades brasileiras da sociedade para que, em conjunto, elas identifiquem problemas e encaminhem soluções.

Paulo Freire, ainda na década de 1960, já vaticinava que a Universidade brasileira precisa ser pensada a partir de um projeto de educação popular que envolva a comunidade discente e docente com a realidade do seu entorno, fomentando assim uma consciência mais lúcida.

A partir da década de 2010, começou a se discutir no Brasil a inserção curricular da Extensão e, em 2018, aprovou-se a: “obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas” (Brasil, 2018).

Diante dessa centralidade dada à Extensão, certamente é preciso pensar técnicas, estratégias e políticas para que esse projeto de Universidade seja exitoso. Como uma proposta de fortalecimento desse processo, sugere-se fortalecer a força da comunicação nas ações extensionistas, tanto desde de um ponto de vista político e estratégico.

¹ Trabalho apresentado no **GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Isto implica dizer que as iniciativas extensionistas devem incluir em sua sua formação e execução a comunicação, para fortalecer a dimensão da interação dialógica, que é um princípio fundante da Extensão.

Propõe-se, portanto, neste artigo uma análise sobre como a Comunicação Cidadã, entendida como uma comunicação emancipadora e comprometida com a cidadania e a justiça (Krohling Peruzzo, 2018), pode ser fundamental para o desenvolvimento das ações extensionistas. Esse argumento se dá por causa de princípios caros da CC a: participação popular, o diálogo a educação para a mídia.

Acredita-se que o fruto dessa união é um ambiente de inovação social capaz de gerar alternativas para o enfrentamento de questões social, as quais o Estado e o mercado ainda não foram capazes de responder.

2 METODOLOGIA

Como se trata de articular três conceitos, mas também práticas, para observar as pontecialidades de sua interseção, a presente pesquisa utilizou-se de revisão bibliográfica e mergulhou no debate sobre Comunicação Cidadã, Extensão no ensino superior e Inovação Social. Logo, autores como Paulo Freire (1959, 2001) e Darcy Ribeiro (1975) foram fundamentais para pensar as práticas extensionistas no Brasil. Já autores como Krohling Peruzzo (2015, 2018) e Cogo (2010), auxiliaram no debate sobre a Comunicação Cidadã, aprofundando em seus pilares, características e contribuições. Finalmente, para a discussão sobre a Inovação Social, destacando o seu caráter transformador e seu papel pedagógico, trabalhamos com autores como: Farfus e Souza Rocha (2008) e Juliani (2014).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Extensão é a oportunidade da Universidade se relacionar com a comunidade e contribuir para o processo de transformação por meio de uma atuação conjunta e dialógica, na qual os saberes e os grupos constroem juntos diálogos, relações, conhecimentos e caminhos para uma existência digna e cidadã.

A tecitura dos conceitos que amparam os argumentos dessa pesquisa gira em torno do potencial inovador da interseção entre as práticas extensivas e da Comunicação Cidadã. Percebe-se que a colaboração desses dois campos têm enorme potencial para inovação social.

De um lado, as práticas extensionistas têm como objetivo aproximar a Universidade da comunidade de uma maneira em que a construção é coletiva. Não se trata de levar soluções para as comunidades, mas de coletivamente identificar problemas e construir soluções, em um espaço de participação ativa, interação dialógica e processo pedagógico emancipador, em que todos os atores envolvidos saem beneficiados. Nesse sentido, Darcy Ribeiro (1969) assinala o potencial de transformação social da Extensão e pontua que a universidade necessária é consciente de si mesmo e da sociedade a que serve.

Isto posto, compreende-se o papel central da comunicação no seio da Extensão, já que para alcançar esse potencial transformador é preciso que a costura comunicacional seja pensada do ponto de vista político, estratégico e técnico. Um dos princípios da Extensão que marca a importância da comunicação é o da interação dialógica, que prevê o diálogo permanente como necessário para o andamento das atividades.

Entretanto, ressaltar o papel da comunicação, como o próprio Paulo Freire (2001) fez, exige que ela seja uma atividade consciente e estratégica. Ou seja, não basta ressaltar o papel da comunicação, é preciso torná-la um elemento central e discutir coletivamente até o seu fazer. Nesse sentido, a Comunicação Cidadã pode ser uma aliada na medida em que privilegia a participação ativa, o diálogo e a cidadania.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aspecto central da CC é a e o cidadão. Na verdade, assim como a Extensão, a Comunicação Cidadã busca o diálogo com as camadas menos favorecidas da sociedade e que necessitam apoio para acessar os seus direitos. Essa comunicação, também conhecida no Brasil como alternativa e popular (Cogo, 2010), rompe com o difusionismo da comunicação *mainstream*, na medida em que se volta para camadas populares e busca meios alternativos de comunicação para reforçar a comunicação comunitária.

A CC é comprometida com a cidadania e a democracia, além de que acredita no potencial da comunicação como elemento de transformação social. Assim colocado, ela pode reforçar as ações extensionistas e colaborar com: os fluxos de comunicação contínuos entre a Universidade e a comunidade e entre a própria comunidade; instrumentos de comunicação alternativos que possam ser apropriados pela população; e educação para mídia, como empoderamento da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colaboração da CC para Extensão contribui para a interação dialógica contínua e equânime, reforça o relacionamento entre Universidade e comunidade e contribui com um processo educacional emancipador.

Além disso, torna-se um motor de inovação social comprometido com o desenho de soluções coletivas para grupos minoritários e/ou vulneráveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.**

COGO, Denise. A Comunicação cidadã sob o enfoque do transnacional. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 1, 2010. DOI: 10.1590/rbcc.v33i1.148. Disponível em:

<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/148>

FREIRE, Paulo N. **Educação e atualidade brasileira**. Tese de concurso para a cadeira de história e filosofia da educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, 1959.

FREIRE, Paulo N.. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PERUZZO, C. M. K. Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. ID24207, 2017. DOI: 10.15448/1980-3729.2017.1.24207. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24207>

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 3, p. 77–100, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v12i3p77-100. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/142473>